



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11867 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

**RODAS DE DIÁLOGOS: CONCEPÇÕES FREIREANAS EM JOGO**

Zulmira Ferreira de Jesus Cacemiro - UNISANTOS - Universidade Católica de Santos

Maria de Fátima Barbosa Abdalla - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### **RODAS DE DIÁLOGOS: CONCEPÇÕES FREIREANAS EM JOGO**

Este texto, recorte da pesquisa de doutorado, tem como objetivo analisar os significados que os docentes dos anos finais do Ensino Fundamental de escolas públicas municipais atribuem para as concepções freireanas no contexto de seus saberes experienciais e frente aos múltiplos desafios dos últimos tempos.

Fundamenta-se em Freire (1997, 2019), ao analisar os saberes de um grupo de docentes, quando se discutem as concepções freireanas de *autonomia*, *humanização* e *transformação*, que podem estar presentes no pensamento e em suas práticas pedagógicas. Também, em Moscovici (2012), quando explicita as representações sociais desses docentes a respeito das concepções freireanas. Além disso, foram trazidas questões da Didática, em especial, aquelas que tratam dos “fazer/saberes” pedagógicos, articulados com diferentes estratégias de ensino, buscando compreender as implicações epistemológicas das teorias e os desafios políticos e pedagógicos dos tempos atuais (CANDAUI, 2020; LIBÂNEO; 2020; PIMENTA; SEVERO, 2020).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em duas etapas: 1ª desenvolveu-se com a participação de 158 professores de diferentes escolas da Baixada Santista/SP, por meio da aplicação de um questionário, com questões abertas e fechadas e teste de associação de palavras; 2ª realizaram-se Rodas de Diálogo (RD), de forma *online*, durante a pandemia, e presenciais, com o retorno à Escola dos seis professores selecionados de uma escola de Guarujá/SP.

Este texto mostra os dados referentes à segunda etapa, que buscou, por meio de uma pesquisa-formação (JOSSO, 2004), analisar as concepções freireanas geradas pelos 158 professores. Nesta perspectiva, foram adotadas diferentes estratégias para a produção de narrativas a partir da “experiência vivida” (JODELET, 2017):

- a. *Círculo de Cultura*: ao analisar as “experiências vividas” dos docentes nas RD por meio do conceito “pensamento-linguagem” (FREIRE, 2019);
- b. *Grupo de Discussão*: em que se privilegiaram as interações e discussões, partindo-se de “tópico-guias” estabelecidos, e possibilitando maior inserção dos sujeitos (WELLER, 2006);
- c. *Entrevista Narrativa*: em que se apreendeu “o léxico do grupo social” (JOCHELOVITCH; BAUER, 2002);
- d) *Cenas Narradas*: identificaram-se as situações vivenciadas, revelando posições dos sujeitos, e observando também, as cenas reprimidas ou esquecidas (MARINAS, 2007).

Os dados obtidos foram processados pelo *software* IraMuTeQ® (CAMARGO; JUSTO, 2013), analisados de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), e aqui categorizados como “Experiências profissionais em prática de diálogos”, que foram constituídas por três unidades de sentido, a seguir:

1º *Saberes experienciais de autonomia*: quando os docentes pensam na aprendizagem dos alunos e na liberdade de atuação profissional para obter autonomia na vida social e profissional. O Prof. de Matemática concorda com o S. 35, quando diz que é preciso: “Preparar o indivíduo para o mundo de forma integral, formando cidadãos efetivos e autônomos”;

2º *Saberes experienciais de humanização*: que traduzem o que expressam os professores sobre os conceitos freireanos de *ser mais*, do *pensar certo* e do *inacabamento*; pois, para eles, “são formas de humanizar os seus alunos” (Prof. de Ciências Naturais);

3º *Saberes experienciais de transformação*: ao considerarem que a ideia de *transformação* se relaciona com o entendimento de que o conteúdo escolar deve partir da realidade social, econômica e cultural do aluno e abrir novos espaços e tempos, e “a gente passa a trabalhar o indivíduo como um todo” (Prof. de Arte).

Por outro lado, os docentes também centram suas falas no “modo de ensinar” de muitos de seus colegas, que vão na contramão do pensamento freireano. Por exemplo, o Prof. de Português revela que o ensino: “lembra processos da escola tecnicista. Você vê que tem professor que pede para aluno fazer cópia do livro. A cópia é uma opressão, porque não cria a possibilidade de raciocínio do aluno. Fica uma ação mecanizada”. O que significa uma ação desumanizada, que não transforma e não leva à autonomia desejada.

Com efeito, os participantes das RD, ao analisarem as falas dos docentes da primeira fase da pesquisa, dialogam sobre seus saberes experienciais, apresentando como resultados: a) ideia de autonomia ligada ao preparo do indivíduo para atuação no mundo e a formação de leitores capazes, ao contrário do ensino tradicional; b) educação humanizadora como sendo aquela que parte das vivências circunstanciais da vida dos alunos, buscando humanizá-los; e c) o aluno como centro da aprendizagem, abrindo um caminho de transformação e humanização. Entretanto, desvelam, também, “marcas” de uma educação tradicional, tecnicista, que expressam influências das políticas atuais de desmonte da educação pública, conforme também reforça Libâneo (2020).

Por fim, as narrativas dos professores mostram, de um lado, a influência do pensamento freireano em suas ações e nas escolhas dos métodos, das estratégias didáticas e dos conteúdos escolares. Porém, de outro, também desvelam as políticas neoliberais em suas vivências e experiências profissionais. Diante disso, pode-se apreender que as concepções freireanas estão em jogo, e que é urgente colocá-las em pauta, a fim de examinar as possibilidades de leitura crítica e do diálogo e abrir os horizontes para fortalecer o campo da Educação, da Didática e da formação docente.

**Palavras-chave:** Rodas de Diálogo. Concepções Freireanas. Saberes Experienciais.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAMARGO, B. V; JUSTO, A. A. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>>. Acesso em 10 de mai.2018.

CANDAU, Vera Maria. Didática novamente em questão: fazeres-saberes pedagógicas em diálogos, insurgências e políticas. In: CANDAU, V. M.; CRUZ, G. B.; FERNANDES, C. (Orgs.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas**. Petrópolis: Vozes, 2020, p. 33-47.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

JODELET, Denise. Lugar da experiência vivida nos processos de formação das representações sociais. In: JODELET, D. **Representações Sociais e mundos da vida**. Curitiba: FCC; PUCPRESS, 2017a, p. 431-444.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOVCHELOVITCH, S., BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. *In.* BAUER, M. W.; GASKEL, G. **Pesquisa Qualitativa, com texto, imagem e som: um manual prática.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p.90-113

LIBÂNEO, José Carlos. Implicações epistemológicas no campo teórico, investigativo e profissional da Didática e desafios políticos e pedagógico-didáticos em face do desmonte da educação pública. *In:* CANDAU, V. M.; CRUZ, G. B.; FERNANDES, C. (Orgs.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas.** Petrópolis: Vozes, 2020, p. 48-64.

MARINAS, J. M. **La escucha en la historia oral: palabra dada.** Madrid: Editorial Síntesis, 2007.

MOSCOVICI, S. **A Psicanálise, sua imagem e seu público..** Petrópolis: Vozes, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim. A Didática na Base Nacional Comum da Formação Docente no Brasil: guinada ao neotecnismo no contexto da mercadorização da educação pública. *In:* CANDAU, V. M.; CRUZ, G. B.; FERNANDES, C. (Orgs.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas.** Petrópolis: Vozes, 2020, p. 104-120.

WELLER W. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Rev. Educação e Pesquisa**. SP, v.32, n.2, maio/ago. 2006.